



C

INEMAS
EM
PORTUGUÊS

MOÇAMBIQUE | AUTO E HETEROPERCEÇÕES

JORGE SEABRA
COORDENAÇÃO

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
2018

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt

**ARQUIVOS COLONIAIS E REPRESENTAÇÕES
DA ALTERIDADE NOS DOCUMENTÁRIOS DO ESTADO
NOVO. O CASO DAS IMAGENS EM MOVIMENTO DA
CINEMATECA DIGITAL**

Francesca De Rosa
(UNIOR, Itália)

The transformation of archival activity
is the point of departure and the
condition of a new history (Mbembe, 2002, p. 20)

Queria começar a intervenção com uma pergunta colocada na introdução do livro *Visual Culture Reader, Race and identity, colonial and postcolonial culture* por Nicholas Mirzoeff a respeito do papel central da experiência do colonialismo e da escravidão (Mirzoeff, 1998, pp. 281-290), em que a supremacia racial europeia através da visualização das diferenças raciais tem representado a chave das culturas visuais ocidentais ao longo da modernidade: será que existem modos não-racializados de olhar às pessoas? (Mirzoeff, 1998, pp. 281-290).

Na minha intervenção tento analisar, a partir da filmografia presente na Cinemateca Digital Portuguesa¹, coleção do Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM), o discurso documental do Império colonial português e o conceito de arquivo.

¹ Os videos estão disponibilizados no *Site* da Cinemateca Portuguesa no seguinte link: <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Video>